

Um mês melhor

O déficit da Previdência Social em novembro caiu 4,1% em relação ao mês de outubro. No penúltimo mês do ano, as contas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ficaram no vermelho em R\$ 2,461 bilhões, enquanto o resultado negativo do mês anterior foi de R\$ 2,566 bilhões. No ano, a Previdência Social acumula um déficit de R\$ 25,196 bilhões — 5,3% pior que o verificado no período de janeiro a novembro de 2003 (R\$ 23,927 bilhões).

De acordo com o secretário de Previdência Social, Helmut Schwarzer, embora a receita corrente tenha batido pela terceira vez seguida um recorde histórico em novembro, a principal causa para a queda do déficit no mês foi a significativa redução do pagamento de sentenças judiciais. Em outubro as sentenças judiciais foram responsáveis por um gasto de R\$ 391,9 milhões e, em novembro, o INSS gastou apenas R\$ 1 mil.

Schwarzer atribuiu essa queda abrupta a problemas para a liberação do dinheiro previsto no orçamento. Em dezembro, segundo ele, o pagamento de sentenças judiciais deve voltar ao normal, superando o desembolso realizado em 2003, quando a Pre-

vidência não sofria o impacto do pagamento dos atrasados por conta da não-incorporação do Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM) ao cálculo dos benefícios.

Pelos dados da Previdência Social, a receita corrente em novembro, constituída basicamente pela contribuição das médias e grandes empresas sobre a folha de salários mais o pagamento das micro e pequenas sobre o faturamento, atingiu R\$ 7,795 bilhões. O secretário destacou que tanto no mês quanto no ano, a arrecadação da Previdência tem crescido duas vezes mais do que o Produto Interno Bruto (PIB). A previsão de crescimento do PIB para 2004 varia entre 4,5% a 5%, sendo que o aumento real da arrecadação previdenciária já ultrapassa a 10%.

Schwarzer explicou que o bom desempenho da arrecadação reflete os dados positivos do mercado de trabalho. Na permanência desse quadro positivo, o Ministério da Previdência Social trabalha com a possibilidade de estabilização do déficit do INSS em relação ao PIB. "Interrompemos a tendência de crescimento e, para 2004, podemos falar de estabilização", comemorou o secretário.